

08 de junho de 2016

ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

1. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2015 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata permaneceu como a cultura com maior volume de produção (37 169 t), observando-se um aumento de cerca de 1,1 mil toneladas entre 2014 e 2015 (+3,0%). A batata-doce surge no ano em referência como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 13 194 t, valor idêntico ao de 2014. Segue-se a cana-de-açúcar, com 8 824 toneladas, cuja produção manteve a trajetória de crescimento dos últimos anos, observando-se um incremento de 16,3% entre 2014 e 2015.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (18 578 t, redução de 2,6% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (4 819 t, +14,3% que em 2014). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,1% da produção foi de tinta negra mole (84,7% em 2014).

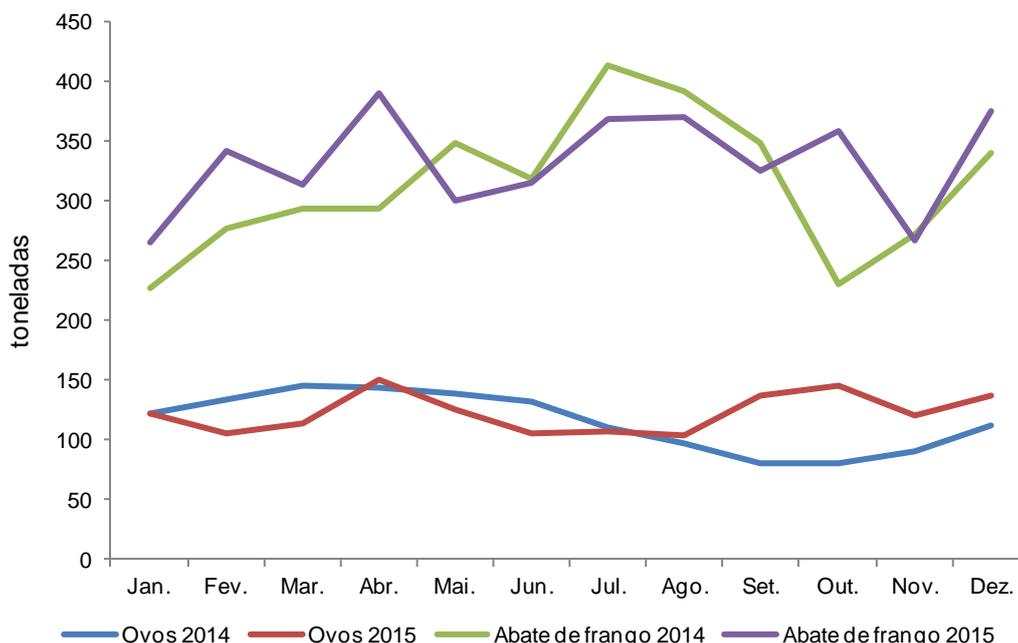
No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 92 agricultores com uma área agrícola respetiva de 118,0 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 31 agricultores a converterem um total de 34,3 ha para este tipo de produção.

2. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2015 rondou os 23,8 milhões de unidades, mais 6,1% que em 2014. O abate de frango atingiu as 3 991,2 toneladas (peso limpo), crescendo 6,2% em relação a 2014.



Gráfico 3 – Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2015 foi de 875,2 toneladas (peso limpo), uma redução de 5,0% face a 2014. Esta evolução reflete a redução de bovinos abatidos (-6,2% em termos de peso), sendo que esta espécie representou, no ano em análise, 98,2% do total do gado abatido (99,5% em 2014).

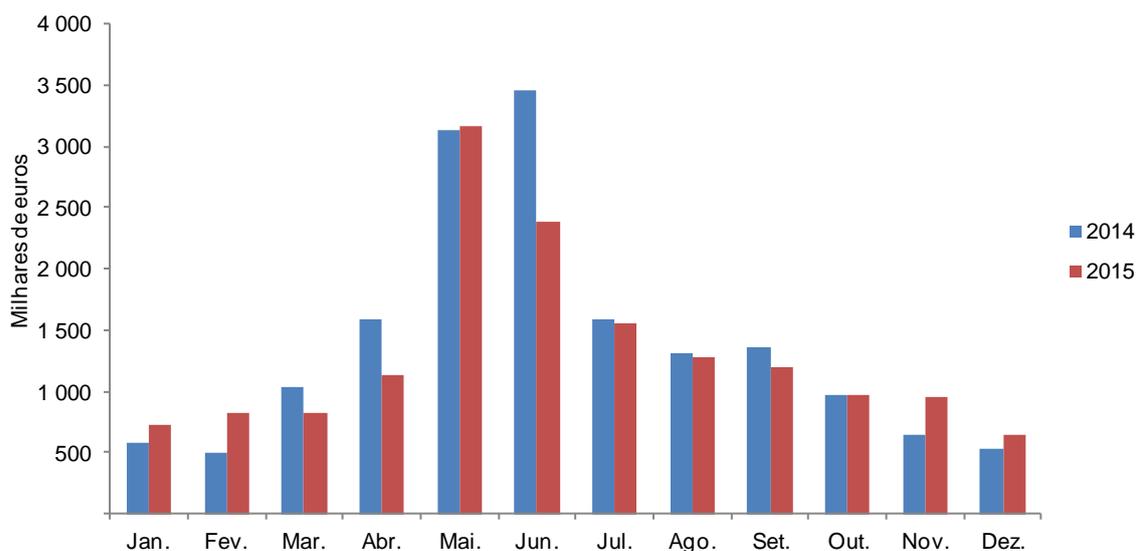
3. Pesca

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2015, encontravam-se licenciadas para a atividade 99 embarcações, mais uma que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 438 em 2014 para 588 em 2015.

O total de pesca descarregada nos portos da Região diminuiu 24,9% face a 2014, rondando as 5 640,8 toneladas. O valor correspondente a este quantitativo cifrou-se em 15,6 milhões de euros, uma variação negativa de 6,3% face ao ano anterior. Para o decréscimo verificado contribuiu a redução na quantidade e no valor das capturas do atum e similares (de 43,7% no peso e de 24,7% no valor) comparativamente a 2014. O peixe-espada preto foi a segunda espécie mais capturada atingindo 1 901,7 t na quantidade (-0,6% face a 2014) e 7,2 milhões de euros (+15,1%) em valor. O preço médio do pescado na primeira venda passou de 2,22 € em 2014 para 2,77 € em 2015, o que representou um acréscimo de 24,8%.



Gráfico 4 – Valor da pesca descarregada nos portos da RAM



4. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2014 fixou-se em 90,1 milhões de euros, recuando 13,6% em termos nominais face ao ano precedente. Esta diminuição está em linha com as quebras em algumas produções e também com a evolução do índice de preços dos produtos agrícolas observado em 2014.

Do total da produção agrícola regional de 2014, 82,4% foi proveniente da componente vegetal e 14,0% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (52,5%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (43,0%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 74,3 milhões de euros), constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (19,7 milhões de euros), os frutos subtropicais (17,8 milhões de euros) e o vinho (6,5 milhões de euros).

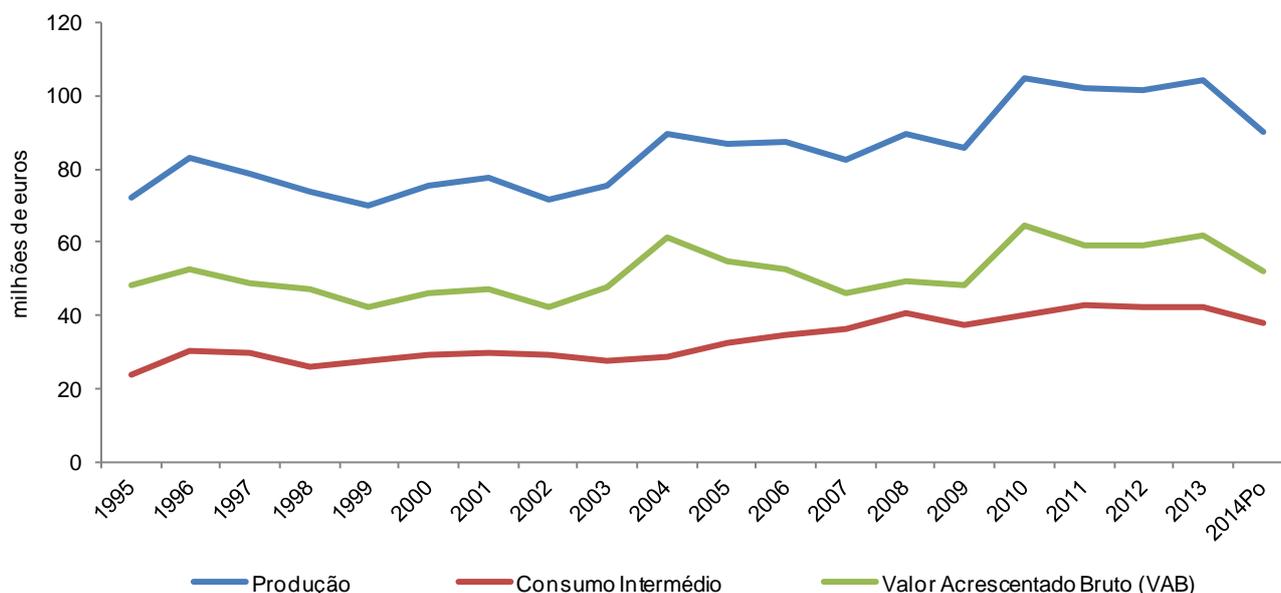
A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,6 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou perto de dois terços daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 38,1 milhões de euros em 2014 (-10,5% que em 2013).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2014, o VAB agrícola fixou-se em 52,0 milhões de euros, caindo 15,7% em termos nominais entre 2013 e 2014.



Gráfico 5 – Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



No capítulo das exportações de produtos regionais, é de referir que em 2015, foram exportadas 15,0 mil toneladas de banana e 185,0 toneladas de batata-doce. De salientar ainda a saída de cerca de 33 mil próteas e 9 milhares de hastes de *cymbidium*.

5. Preços Agrícolas

Em 2015, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 15,3% comparativamente a 2014. Para o referido crescimento contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços da batata para consumo (+62,3%), dos outros produtos vegetais (+36,5%) e dos frutos (+17,8%).

